

“O ‘C’ de Cidade”

Entrevista Carlos Fortuna estuda as cidades do ponto de vista das dinâmicas socioculturais que as envolvem. Na próxima quarta-feira, 4 de Maio, vai participar no ciclo de conversas com cientistas “Pontos nos iii”, promovido pelo Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra, onde vai partilhar com o público as várias perspetivas acerca das dinâmicas urbanas actuais



Carlos Fortuna, professor catedrático da Faculdade de Economia de Coimbra

Carlos Fortuna

Professor catedrático na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (UC), Carlos Fortuna desenvolve investigação científica nas áreas de sociologia, cidades e culturas urbanas, turismo, património e desenvolvimento. É autor de vários livros e investigador do Centro de Estudos Sociais (CES), uma estrutura que integra o Instituto de Investigação Interdisciplinar da UC. ◀

Ao longo da sua carreira enquanto investigador, que áreas tem vindo a estudar?

Carlos Fortuna Nos últimos anos tenho-me concentrado nas questões urbanas e socioculturais, com atenção particular à modernização das cidades e ao papel de programas e dispositivos como o turismo, a actividade criativa, a defesa dos patrimónios, etc.

Que investigação desenvolve actualmente?

Estou a preparar dois livros: um sobre sons da urbanidade e outro sobre a decadência das cidades.

Quais os objectivos desta investigação?

Os sons da urbanidade é uma chamada de atenção para a importância dos sentidos marginalizados do conhecimento social que tem desde sempre privile-

giado os elementos visuais. Já a história da decadência urbana é uma radiografia da ascensão e queda das cidades, com particular incidência no abandono e a falência e ruína de alguns espaços urbanos, não só devido a acidentes e calamidades naturais, mas também por incúria humana, desde a guerra e os desastres tecnológicos até à ausência de projectos de futuro.

Qual a utilidade/aplicação prática que a investigação que desenvolve actualmente pode ter para a sociedade?

É cada vez mais difícil responder a uma pergunta formulada assim de modo tão utilitarista. Uma forma de responder será dizer que a pesquisa sobre os sons nos ajuda a perceber como vivemos rodeados de ruído, sem qualquer refúgio no silêncio que, aliás, deixou de existir nas nossas sociedades. O livro sobre a

decadência urbana alerta para as possíveis ações e os dispositivos que evitem a deslizante "perda da alma" das cidades e o seu trágico apagamento dos (vários) mapas políticos, culturais, ou artísticos.

Será socialmente útil? Não sei. Aplicável? Muito, provavelmente.

Na próxima quarta-feira vai participar no programa de conversas com cientistas “Pontos nos iii”, promovido pelo Exploratório, com o tema “A Geografia e os cidadãos: o conhecimento do território e a sustentabilidade”.

O que é que o público pode esperar desta sessão?

Vou tentar envolver a “cidade” com uma série de “Cs”: o de civilização, o de cidadania, o de cultura... Mas também o “c” de Univercidade, ou o “c” de diversidade. ◀